

MEDIDAS DO FETO EM XEQUE

Organização Mundial da Saúde propõe novos parâmetros para avaliar o crescimento do bebê dentro do útero

Com participação da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** e outras nove instituições internacionais, a Organização Mundial da Saúde está redefinindo as dimensões tidas como ideais para os fetos. Após acompanhar 1,3 mil gestações, a entidade afirma que sexo, etnia e outros fatores devem ser considerados. "O padrão atual, baseado no dos Estados Unidos, não pode ser levado ao pé da letra em países em desenvolvimento ou cuja população tem um biótipo diferente", diz José Carvalho, professor de estatística da **Unicamp** e coautor do trabalho. A medição começa no terceiro mês, analisando a circunferência da cabeça e do abdômen, o fêmur e o úmero — aí se estima o peso do bebê. "Se o desenvolvimento está aquém do esperado, estudamos a melhor solução, que vai de repouso e ajustes na dieta à suplementação e hormonioterapia", explica a obstetra Bruna Mota, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

O QUE AFETA O BEBÊ LÁ DENTRO

Os principais fatores que interferem no crescimento do feto — e podem ter sérias consequências

DIETA

Caso a mãe coma mal, o bebê não recebe os nutrientes necessários.



ÁLCOOL

A bebida chega ao feto pela placenta, contribuindo para sua malformação.



CIGARRO

Nicotina e outras substâncias tóxicas também conseguem atingir a criança.



DOENÇAS

Problemas na tireoide e diabete, por exemplo, prejudicam o desenvolvimento e elevam o risco de parto prematuro.



Gravidez sem álcool

O recado parece velho, mas continua precisando ecoar. Todo ano, cerca de 119 mil bebês nascem com a chamada síndrome alcoólica fetal (SAF), aponta levantamento publicado no *The Lancet Global Health*. Causada pela ingestão de álcool durante a gestação, a condição estaria por trás de 15 a cada 10 mil diagnósticos de deficiência física, mental, cognitiva ou comportamental. O estudo indica ainda que 10% das futuras mães abusam dos drinques — a maioria delas está na Europa, onde a incidência de SAF é quase três vezes superior à média mundial. "Nem toda grávida que consome álcool terá um bebê com SAF. Mas, como não há dose ou período seguros, o ideal é mesmo optar pela abstinência", ressalta o obstetra Sérgio Podgaec, do Hospital Israelita Albert Einstein, na capital paulista.